

HELENA

DRAMATURGIA DE FRANCIS MADSON

Copyright © 2018 – Ateliê 23 – Todos os direitos reservados

MANAUS – AMAZONAS

HELENA - (2018)

CORO: Helena respira, tua fé vai te levar

Aprende a nadar

Pra água te levar

Laralá, laralá

PRETO VELHO: - Helena não é nem de longe uma figura mitológica. Ela é carne, fé e osso. Chão molhado. Helena não é modelo é zelo. Tu terás dois filhos que tu amarás tanto. Da tua casa farás santuário. Vai Helena vai ser feliz. Helena não é nem de longe uma figura mitológica é carne fé e osso. Mas principalmente fé

Ninguém ouviu

Um soluçar de dor

No canto do Brasil

Um lamento triste

Sempre ecoou

Desde que o índio guerreiro

Foi pro cativo

E de lá cantou

Negro entoou

Um canto de revolta pelos ares

No Quilombo dos Palmares

Onde se refugiou

Fora a luta dos Inconfidentes

Pela quebra das correntes

Nada adiantou

E de guerra em paz

De paz em guerra

Todo o povo dessa terra

Quando pode cantar

Canta de dor

HELENA-ERIC: - Meu nome é Leninha. Moro em Belo Horizonte. Sou a filha da Mundica. Não foi ela que me teve. Eu vim da Penha, mas ela morreu logo depois que eu nasci. Eu tenho 7 anos e eu tô concorrendo a Rainha da Primavera e pra eu ganhar minha mãe tem que vender todas as rifas. Todas elas. Mas eu não quero ganhar esse concurso. Eu quero minha mãe de volta. Eu tenho 12 anos e minha mãe... minha mãe morreu. Eu quero minha mãe, eu não tenho ninguém, não tenho pai, nem irmão...

CORO: Ôh Helena, ô Helena

Vai embora com a água

Ôh Helena, ô Helena

Vai embora com a água

HELENA-ISA: - Quando eu cheguei em Manaus, quem me recebeu foi a tia Geralda. Ela era ótima mas eu queria sair logo dali, ter meu próprio cantinho, sabe!?

HELENA-FRAN: - Mais nova eu não era flor que se cheire, quando eu estudava no Auxiliadora eu levantei a saia da freira por causa de um empadão.

HELENA-LAURY: Mas eu melhorei, mudei muito. O que nunca mudou em mim, foi a fé. A fé sempre esteve comigo.

HELENA-FRAN: Foi na Beira da Rio

Aonde Oxum chorou

CORO: Foi na Beira da Rio

Aonde Oxum chorou

HELENA-FRAN: Chora iê iê ôh

Chora pros fios seus

CORO: Chora iê iê ôh

Chora pros fios seus

Lá nas praias dos lençóis

Lá tem três maresias faladas (2x)

É numa delas, é numa delas

É numa delas que Toya Jarina é encantada (2x)

HELENA-FRAN: - Eu tenho 18 anos. Eu tô grávida. E eu não quero.

Helena caminha.

HELENA-ISA: Eu não quero.

HELENA-TACI: Eu tô cansada. Eu tô cansada de ter que ser 100 em uma. Eu tô cansada de ter que trabalhar o dia todo na escola, de noite ir pra aula e ainda ser vigia de madrugada pro meu filho ter onde estudar. Eu tô cansada de ser pai, de ser mãe, de ser babá. Eu tô cansada de ser babá do meu marido que teve derrame e parece um bebê na cama, e eu que tenho que dar de comer, escovar o dente, limpar a bunda dele. Eu tô cansada de ter pais que deixam seus filhos abandonando seus filhos na escola, achando que eu tenho obrigação de cuidar deles como se fossem meus, eu tô cansada de passar roupa, fazer marmitta, vender dindin pra completar o salário de professora que eu tenho. Eu tô cansada de passar a noite em claro sendo vigia da escola pro meu filho ter onde estudar, mas ele passou no doutorado dele. Eu tô cansada de ficar em pé o dia todo na sala de aula, mas eu ensinei uma menina de 14 anos à escrever o próprio nome. Eu tô cansada de tanto problema de saúde por cuidar do meu marido com derrame por 7 anos, mas o nosso filho passou no teste que ele queria pra jogar futebol profissional e passou também no vestibular. E tô cansada, eu tô exausta, mas deus tá sempre comigo.

Aliás, eu já contei pra vocês que eu sou professora há 31 anos?

HELENA-JEAN: - Menina do céu, sim. 31 anos. A Redenção toda já teve aula comigo.

Nesses 31 anos, vixe passou muita gente. Até Duas velhinhas la da igreja já foram minhas alunas no eja.

HELENA – KRISHNA: - Eu entrei na prefeitura porque eu fiquei sem trabalhar seis meses sendo sustentada por amigas. Foi quando eu conheci uma criatura, casada, ficamos e ele era amigo do prefeito.

HELENA-JEAN: - Foi por causa desse aí que eu não fiquei com o prefeito...

HELENA-ERIC: - Mas pelo menos ele me chamou pra sair, me pagou uma cervejinha. Eu falei pra ele que tinha feito magistério aí ele disse: Helena, eu vou arranjar um emprego pra ti. Foi

quando ele marcou uma reunião com o prefeito. Daí eu cheguei lá toda arrumada com o prefeito e joguei a real: Estudei pra caralho e agora eu quero trabalhar. Daí ele me deu um cartão pra que eu aparecesse na secretaria com esse cartão. Mostrei o cartão... fui empregada!

HELENA-JEAN: - 31 anos

HELENA-DAN: - E é muita história pra contar. Eu lembro de uma que é assim, trabalhei numa escola que tinha a Dona Etelvina, ela era zeladora, andava com molho de chaves toda hora e era escrota, escrota. Quando essa mulher morreu ficou assombrando a escola. Dava pra ouvir as chaves, janela, porta batendo. Era horrível.

ALUNO: - Professora!

Professora o Paulo tá me empurrando

HELENA-ISA: - Paulo eu não já te falei que é pra você se aquietar. Égua do menino atentado.

HELENA-FRAN: - Uma vez, eu tive um problema com professor, lá no IEA, ele me reprovou por que eu não quis dar pra ele. Ai eu fui lá com a diretora reclamar e sabe o que ela me disse? Ela chegou comigo e disse: Helena, quem manda na sala é o professor. Eu fiquei com tanta raiva que eu guardei aquilo e é por isso que eu falo, quem manda nessa porra aqui sou eu.

HELENA-LAURY: - Bora, junta todo mundo aqui pra gente fazer a foto. Todo mundo olhando pra frente.

HELENAS: - Ai não quero tirar foto. Odeio tirar foto. Eu não vou ser exposta.

HELENA-LAURY: Menino, tu sujou toda tua roupa.

Olha pra frente e todo mundo diz xis.

Xis.

Helenas brincam. Eu não vou ser a manja. É tu, é tu. Duvido tu levantar a saia da freira.

HELENA-DAN: Êêh, eu mandei vocês ficarem quietos.

Quando eu tinha 28 anos eu conheci uma pessoa, o Carlos, meu primeiro marido. A gente começou a fazer muitos planos juntos e por isso eu vendi tudo que eu tinha lá em Manaus, pra que a gente começasse a construir nossa vida aqui em Brasília. Um dia eu descobri que tava grávida. Do Taciano. E quando eu contei pra ele, foi um grande choque porque ele ficou muito irritado...

Filho?

Como assim, filho?

Porra, Helena, tu é foda. Tu é foda.

Eu já tenho um filho, e ele não é teu.

Por que foi que tu fez isso, helena?

E foi assim toda a minha gravidez, eu aguentei cada palavra rude que saia da boca daquele homem, porque até então a gente só discutia muito, até que um dia ele apontou uma faca pra mim e eu nunca vou esquecer do que ele ficava falando

Eu só não te mato porque eu vou me fuder, é por isso que eu não te mato.

Foi aí que eu não aguentei mais peguei meu filho e decidi que eu vou me reconstruir custe o que custar. Eu não tinha nada, nada. Nada, Helena. Nada pra Manaus, Helena.

HELENA-KRISHNA: Não deixe quem você é

Te deixar para trás

O passado é uma roupa que não cabe mais

A dor faz parte do seu corpo

Somos grandes pra aceitar tão pouco, Tão pouco

Os meus pés já estão machucados demais

Eu lutei contra o mundo

Pra ter minha paz

*Por um longo tempo
Esqueci quem era
Sem sequer me olhar
Sem me respirar
Então olha pra mim
Eu consigo voltar a andar
Os meus pés já estão machucados demais
Eu lutei contra o mundo
Pra ter minha paz
Eu preciso voltar a andar*

*HELENAS: - Sou de Nãã euaeuaê
Sou de Nãã euaeuaê*

TACIANO: - Uma vez quando eu, Taciano, tinha 7 anos, eu estava sozinho em casa, e a nossa casa era de madeira e cimento queimado, chão batido que fala, que tinha que molhar antes de varrer, pra não levantar poeira. A minha mãe tinha acabado de comprar as cerâmicas pra colocar nele, e era a primeira vez que eu ia morar numa casa com cerâmica. Minha mãe tido ido trabalhar daí eu tirei uma de dentro da caixa... Eu peguei a cerâmica e coloquei bem no meio da casa, subi nela e fiquei imaginando como seria quando tudo fosse de cerâmica. Como ia ser varrer e passar pano num piso lisinho. Esse foi um dos maiores presentes que ela me deu, e ela nem sabia disso, até hoje... Vem, Mãe.

Toca Conceição – Cauby Peixoto

Fãs: - Cauby me dá um autógrafo. Olha pra mim Cauby. Eu te amo. Tira uma foto comigo...

Helena: - Alô

Cauby: - Oi

Helena: - Alô, quem fala?

Cauby: - É da parte de quem?

Helena: - Eu queria falar com o Cauby, Cauby Peixoto.

Cauby: - É ele, pode falar.

Helena: - É Helena, de Manaus.

Cauby: - Helena, minha filha!? Aconteceu alguma coisa

Helena: - Não. Eu soube que você vem aqui em Manaus fazer um show

Cauby: - Sim, vou fazer um show no Teatro Amazonas

Helena: - Então eu pensei que a gente podia finalmente se conhecer.

Cauby: - Ah claro, claro. Você vai ao show e quando acabar eu recebo você junto com os fãs, pra gente tirar uma fotografia.

Helena: - Não precisa.

Cauby: - Helena aconteceu alguma coisa?

Helena: - Não, eu tô bem.

Cauby: - Ué , mas o que mais você pode querer além de uma fotografia?

Helena: - Nada. Eu vou ficar bem. Eu tô ótima.

Cauby: - Hel...

Helena: - Tchau!

TACIANO: Qual é a mentira que eles esperam

CORO: Esperam subir nesse palco?

Rainha da primavera precisa sorrir, até ela chegar de fato

Eles não calam a porra da boca, eles tão presos na tv, não sabem o que é decepção

Minha voz é abafada enquanto cantam Conceição

Conceição, Conceição

Que decepção, Que decepção

Conceição, Conceição

Que decepção, Que decepção

AMIGAS: - Helena! Helena!

- Paulinho, solta uma de superação!

-Se criou sozinha desde os 12 anos, não precisa de pai uma hora dessas, vem cá Helena!

-Diz pro Cauby...

-Cauby não, Caubixa!

-Diz pro Caubixa, que se ele não gostou, pra enfiar o dedo no cu e rasgar.

Helena lava roupa, que é a sua própria do corpo, mas pode ser tantas outras as quais precisou lavar, lava tudo que pode ser lavado no seu espaço...

HELENA-TACI: - Tá , o que é que tu quer que eu conte?

HELENA-ERIC: - Vermelho

HELENA-TACI: - Ai, vou ter que contar detalhes?

Eu tava dormindo. Era 30 de dezembro. Daí ele fez um gemido, alguma coisa. Eu dormindo, 30 de dezembro, eu tava na folga, né. Falei "o que é, quer ir no banheiro? "

Quando eu toquei nele ele tava igual uma pedra de gelo.

Aí eu eu pulei, saí correndo, peguei remédio pra por debaixo da língua, lembrei que a medica disse que eu tinha que molhar a toalha e botar aqui, que volta a temperatura do corpo

Só que na hora que eu fui correndo lá atrás pegar a toalha, quando eu cheguei no degrau, só veio uma voz na minha cabeça: O que foi que tu pediu, Helena?

O que foi que tu pediu?

Ai eu me acalmei, fui, peguei a toalha, mas não fiquei naquele desespero que eu ficava.

Ele só me olhou e falou assim: Eu não consegui. Ele não conseguiu me chamar.

Eu não quero mais falar disso não. Sabe que eu não gosto.

CORO: Helena, levanta, tu estás leve agora, levanta
Renasce

Dá luz a tua própria vida

Tem de novo teus filhos nos braços

Levanta

Anda, Helena

Vive

Passa um batom, troca essa roupa, vai tocar violão vai, vai sair, vai falar besteira, vai assistir o teu filho jogar, vai ver a peça do teu filho.

Reconstrói

Canta, Helena, vive o alívio de ser, Helena.

Anda Helena

ERIC: Acordo cedo pra enfrentar o mundo que cresce dentro de mim

Toco todas as teclas pra saber o que tem aqui

CORO: Sou onda, sou oceano

Encaro o estranho

Sou homem, sou mulher

Resisto e faço o que der

Sou riso e sou choro

Sou carne, fé e osso

Chorei até demais, mas não olhei para trás

KRISHNA: Fui levada a ser quem eu sou

Me afoguei senti toda dor

Ai meu deus, como dói ser Helena

Sai e não quis voltar

Me perdi, sai do lugar

Ai meu deus como é bom ser Helena

CORO: Sou onda, sou oceano

Encaro o estranho

Sou homem, sou mulher

Resisto e faço o que der

Sou riso e sou choro

Sou carne, fé e osso

Chorei até demais, mas não olhei para trás